

O REGENERADOR

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção
Rua de D. Gualdim n.º 2.

Assignaturas e correspondencias d'interesse particular
pagas adiantadas

EDITOR RESPONSÁVEL

JOÃO ANTUNES MACHADO MOREIRA

1.º ANNO

Preços da assignatura	
Anno.	2500
Semestre.	15200
Trimestre.	8600
Avulso.	30

Quinta-feira 2 de Dezembro de 1886

Anuncios	
Por linha.	40
Repetições	20
Comunicados	60

Os srs. assignantes tem 20 p. c. de abatimento.

N.º 47

EXPEDIENTE

Está em cobrança o 1.º semestre da assignatura d'este jornal para os srs. assignantes que o recebem pelo correio.

Rogamos-lhes, pois, a fineza de nos enviar a respectiva importancia para a Redacção—Rua de D. Gualdim n.º 2—podendo-o fazer por meio de vales ou estampilhas do correio.

A redacção do «Regenerador» mudou no dia 29 do passado para a rua de D. Gualdim n.º 2.

BRAGA 1 DE DEZEMBRO—1886

O silencio ministerial

Nem uma palavra! Pergunta-se com moderação... não respondem. Abre-se-lhes o campo para um triumpho certo... Nada!

Tiveram, segundo diziam, um parecer unanimemente favoravel da procuradoria geral da Corôa na questão dos titulos falsos. Pergunta-se-lhes por esse parecer? Occultam-n'õ. Pergunta-se porque é que não encovam o snr. Fontes, mostrando-lhe triumphantemente o parecer da procuradoria. Não respondem. Pergunta-se o que fizeram aos titulos, porque é que os não fazem circular ou porque é que os não entregam á Caixa Geral dos Depositos, visto achar-se demonstrado que elles são excellentes. Não respondem.

Pergunta-se como foi que desapareceu e como foi que reapareceu o famoso autographo perdido. Dizem mysteriosamente que ha n'esse caso uma *palmação*, mas não contam como elle se deu, apesar da narrativa dever ser interessantissima.

Em presença d'este persistente silencio, não é de esperar que uma nova pergunta que vamos fazer encontre tambem resposta Em todo o caso ellaahi fica

Porque é que não apparece no *Diario* o decreto que todos sabem que está lavrado e assignado, nomeando o snr. Corrêa de Barros director da alfandega do Porto, e outro que transfere para a de Lisboa o snr. visconde de Guedes Teixeira?

Pois este tempo de autographos, todas as cautellas são poucas, e o sr. ministro da fazenda devia apressar-se

a publicar os decretos, não vão tambem os autographos perder-se...

Será verdade que a nomeação do snr. Corrêa de Barros é o preço pelo qual o snr. Marianno de Carvalho pretende obter dos seus renitentes collegas a dissolução das camaras?

Será verdade que o illustre ministro da fazenda está perfeitamente resolvido a não largar o decreto do tambor-mór, em quanto os seus collegas não largarem tambem o decreto da dissolução das côrtes?

Será verdade que é na proxima quarta-feira que esse negocio ha de ser resolvido em conselho, e que a nomeação do snr. Corrêa de Barros será o signal da victoria do snr. Marianno de Carvalho, que elle não julga comprar caro com a nomeação de Pepino o Breve para *maire* do palacio aduaneiro do Porto?

Ahi ficam as perguntas, mas não contamos com a resposta. Os jornaes progressistas abstêm-se cuidadosamente da politica como de um pomo defeso. Apenas hontem um redactor das *Novidades* fallava do *punhal da calumnia*. O *punha!* da calumnia é um *punhal regicida*, e as mãos que o vibraram conhecem n'as *Novidades*.



Lisboa 30 de Novembro

(Do nosso correspondente)

O snr. ministro da fazenda já está melhor do seu encommo, ou antes, já está desamuado, segundo dizem por aqui.

Ha uma certa epocha do anno, ao mudar a penna, em que os canarios tambem amuam, e muitas vezes chegam a ser victimas do seu amuo. Para os salvar d'aquella crise costumam dar-se-lhes um acepipe. Talvez que tambem ao snr. Marianno lhe ministrassem os collegas algum acepipe; a promessa de lhe consentirem alguma operação bem combinada.

Talvez que não venha fóra d'esse proposito uma noticia que dava o «Jornal do Commercio», de que se fallava n'um projecto de conversão da nossa divida consolidada de 3 por cento em titulos amortisaveis de 5 p. c.

Será, quem sabe, esta uma das operações bem combinadas?

—Abriram-se hontem as propostas para mais um emprestimo de 4:500 contos para a divida fluctuante.

—Ao *Te Deum* que no Domingo se celebrou na igreja da Encarnação pelas melhoras do snr. presidente do conselho assistiram os ministros e os homens mais importantes do partido progressista.

—Já está constituido o tribunal administrativo d'este districto. Um dos seus juizes, o snr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, que foi delegado em Famalicão, magistrado muito distincto, já chegou aqui para assumir as funcções do seu cargo, que hade de certo desempenhar com a intelligencia e integridade, proprias do seu nobre caracter.

—Na proxima quinta-feira esperam-se

muitos despachos de delegados, e um de juiz de 3.ª classe. Só aquelles são 50 e tantos. Um dos despachados será o snr. João Carvalho Braga, moço muito illustrado e muito digno, que em Caminha exerce a advocacia. Creio que irá para a comarca de Villa de Conde.

Na primeira vaga de juiz que se der, e que talvez já se dê para a proxima semana, será provido o snr. João Taborda de Magalhães, ajudante do Procurador Regio d'esta Relação. Creio porem que aquelle distincto funcionario pedirá depois para voltar para a commissão que tão intelligentemente exerce, dando-se portanto logo em seguida uma outra vaga de juiz, que elle deixa por aquelle motivo.

Ouvi dizer que dous dos juizes administrativos ultimamente nomeados recusaram os logares, por não serem mandados para os districtos que haviam pedido.

—No comboio de domingo á noite partiu com destino a Roma a occupar o seu lugar de embaixador junto ao Vaticano o snr. Martens Ferrão. A' gare foram despedir-se de s. exc.ª muitos dos seus amigos. Tambem ali foram o nuncio e os srs. ministros dos estrangeiros e da marinha.

—Devia hontem realizar-se no 2.º districto criminal o julgamento do celebre processo do casamento simulado, de que tanto se occupou a imprensa e que tanto serviu de reclame ás «Novidades». Foi tranferido o julgamento por faltar a queixosa, que se não sabe onde pára, e algumas testemunhas da accusação e de defeza.

—Reuniu-se a assembléa geral da empreza do Jardim Zoologico, e mais uma vez se discutiu a necessidade dos poderes publicos, governo ou municipio a auxiliarem. Sem isso não poderá continuar a sustentar-se aquella empreza, que o publico ao principio tanto favoreceu, e que agora está despresando. Tudo tem as suas epochas, e a sua moda; até uns passeios. Ha dous annos o Jardim Zoologico era o passeio favorito do publico de Lisboa, era a distracção escolhida pelo *high-life*; agora veio a Avenida e o Jardim ha dias em que está deserto.

Seria uma vergonha para a capital que acabasse aquelle estabelecimento.

—Reuniu-se hoje o Congresso municipal de beneficencia publica, de que é presidente El-Rei, para discutir e approvar os orçamentos para o proximo anno de 1887.

—Hoje o S. Tribunal de justiça deve resolver sobre a consulta para a aposentação requerida pelo juiz do mesmo tribunal, o sr. José Jacintho da Cunha Rivara. Deve tambem fazer as propostas para a promoção d'um juiz á 1.ª classe e de d'um outro á 2.ª

—A casa Knowles & C.ª, de Londres, apresentou á camara de Setubal uma proposta para o abastecimento de aguas na cidade.



Amars 27 de Novembro de 1886

(Do nosso correspondente)

Findou no dia 21 do corrente, pelo apuramento dos votos das assembléas, o acto eleitoral.

Venceu a opposição pela maioria de 313 votos, na eleição de procurador á junta geral, e na de vereadores pela de 567.

A lista da auctoridade para vereadores obteve 592 votos e para procurador á junta geral 696.

Não descurou a auctoridade administrativa, coadjuvada pelo seu estado maior

composto da mais façanhuda galopinagem, o emprego de todos os meios que se lhe assignaram melhor adoptados e efficazes para conseguir o triumpho da sua lista.

Sucederam-se ininterrompidamente, as correrias por todo o concelho, acompanhadas, sempre, d'ameaças e de promessas consoante aa circumstancias pediam, mas apesar de tudo, mau grado seu, viram baldados todos os seus esforços, — todos os seus trabalhos, — e coroados de melhor e mais satisfatorio resultado os da opposição, porque esta tinha por si o apoio da opinião publica sensata e illustrada.

Conhecedores, de ha muito, da indole e instinctos da actual auctoridade administrativa, dissemos logo que vimos principiada a luta eleitoral, que quanto mais se avisinhasse a eleição, maiores seriam e mais frisantes, os seus dezacatos, excessos e demasias.

Não nos enganamos.

Depois de ter percorrido todo o concelho rogando, prometendo e ameaçando como dissemos, entendeu que para melhor e mais a salvo poder continuar na sua nada honrosa e muito inconveniente faina, lhe convinha pedir a demissão, e assim o fez, tendo porem, para que ella se não realisasse, a prevenção de ir para Braga adeante do officio em que a pedia.

Então, julgando-se a salvo e fóra do alcance da lei, envidou todas as suas forças, empregou todos os meios possiveis, e vendo que nada assim podia conseguir, resolveu retomar conta da administração e em ultimo recurso requisitar uma força militar de quarenta praças que aqui chegou no dia 13, persuadido, de certo, que intimidaria e afugentaria da urna os eleitores, principalmente das assembléas de Fiscal e Santa Martha de Bouro para onde a mandou.

Mais um engano e decepção para a auctoridade administrativa: os eleitores concorreram em grande numero, principalmente na assembléa de Fiscal, apesar de n'ella se apresentar, o snr. D. Antonio de Azevedo, com aspecto sombrio, carrancudo e medonho—um verdadeiro energumeno—ameaçando, sem tom nem som, com prisões, com mandar approximar a força militar, que, berrando com toda a força dos seus pulmões, devia estar á sua ordem, porque era elle ali o representante da auctoridade administrativa.

Assim o dizia o snr. D. Antonio, entendendo, lá de si para si, que com as suas bravatas e ameaças, conseguia atterrar a opposição e leva-la de vencida. Eganou-se, vendo que a opposição se não assustou, que não teve medo de papão, usou do seu direito lançado na urna 430 listas—e que teve a maioria de 289 votos.

Então verdadeiro possesso, desnorteado e ardendo em raiva por ter soffrido tão monumental derrota, resolveu vingar-se fazendo uso da auctoridade de que dizia revestido, e chamando—logo—logo—o seu ajudante d'ordens—Faréllo de Portella—ordenou-lhe que fosse aboletar a força militar nas casas dos eleitores que tinham votado na lista da opposição, e elle cumpriu muito á risca quanto lhe foi ordenado.

Procedeu assim o snr. D. Antonio, pseudo representante da auctoridade administrativa, por quanto o representante da auctoridade era seu irmão D. Luiz, administrador substituto, que compareceu na assembléa, fez a requisição da força para guardar as urnas e não praticou um só acto digno de censura. Houve se com muita prudencia e moderação, inteiramente o contrario de seu irmão que pelas suas dema

sias, excessos e imprudencias esteve presentes a fazer atear uma gravissima desordem de que necessariamente teriam resultado consequencias bem tristes e lamentaveis.

Com tudo ainda achamos alguma desculpa para os actos praticados pelo sr. D. Antonio na sua pouca idade e nenhuma experiencia; mas não assim para a auctoridade administrativa nos que praticou na assembléa d'Amareos, porque, além de ser bacharel formado, tem muita idade e experiencia para dever proceder com inteireza e seriedade.

Vendo a eleição perdida nada mais lhe lembrou do que vingar-se, porque, a vingança está-lhe sempre no coração, a vingança é o seu timbre.

E assim, n'este intuito d'exercer vingança prompta, ordenou aos seus officiaes que fossem avisar os eleitores do lugar de Vasconcellos, da sua freguezia de Ferreiros, que tinham votado pela opposição para virem para Amareos afim de ficarem ali de noute a guardar as urnas.

E os pobres eleitores obedientes á ordem da arbitrariedade e despotica auctoridade, apresentaram-se em Amareos e ali ficaram toda a noute a pretexto de guardar as urnas, se alguém não tomasse a resolução de lhe mostrar a disposição de novo código administrativo obrigando-o assim a entrar nos seus deveres e mandar para suas casas as pobres victimas do seu arbitrio e despotismo.

Não ficou por aqui a auctoridade administrativa sequiosa de vingança.

Na noute do dia 15 mandou aboletar a força que veio da assembléa de Santa Martha nas casas dos eleitores rebeldes, não esquecendo o pobre funileiro da Feira Nova para onde mandou cinco praças, sem se lembrar que a pequenissima casa que elle habita não podia comportar tal numero ainda que sahisse com toda a sua familia para a rua.

O que antecede é bastante para se poder ajuizar da leviandade e nenhum tino politico da auctoridade administrativa; mas ha ainda mais.

Foi votado pela opposição o medico-cirurgião José Antonio Gonçalves para vereador, antecedendo-lhe o nome nas listas do titulo litterario de Doutor.

Esta circumstancia aliviou muito a auctoridade administrativa do grande pesadelo que a oprimia, agarrou-se a ella como o naufrago, no meio das ondas, á taboa de salvação que o acaso ou a fortuna lhe deparou, e apresentou-se na assembléa do apuramento a requerer á meza que em face dos cadernos do recenseamento informasse se n'elles existia algum nome de José Antonio Gonçalves que na casa destinada a classificações litterarias tivesse a de —Doutor.

Informado de que nos taes cadernos não existia nome algum de José Antonio Gonçalves com o titulo litterario de —Doutor— protestou contra a *elegibilidade* (assim o mandou escrever) de José Antonio Gonçalves, medico-cirurgião, apesar de saber que é hoje d'uso geral dar —o titulo de doutores aos medicos-cirurgiões, e requereu á meza para que o não proclamasse vereador.

A meza, porém, entendeu, e entendeu bem que o devia proclamar vereador e assim o fez na presença da assembléa.

Que nos conste, ainda se não tinha dado caso semelhante. Tal protesto, antes monstruosidade, fructo da alta concepção da auctoridade administrativa d'Amareos, ha de, necessariamente causar assombro e espanto geral...

Mas cremos, e cremos bem, que conservará muito inteira e intacta toda a honra que d'elle advenha; porque temos por impossivel que alguém possa seguir-lhe o exemplo...

Senhora auctoridade administrativa seja séria e diga-nos quem é em Amareos o Dr. José Antonio Gonçalves. A resposta a dar-nos não pode ser outra senão que é medico-cirurgião eleito vereador.

Mais —pergante-se por todo o concelho quem é o Dr. José Antonio Gonçalves, e com toda a certeza não apparecerá um unico individuo que deixe de indicar o medico-cirurgião d'Amareos. Portanto, havendo no recenseamento eleitores e elegiveis de igual nome, aquelle titulo litterario de —doutor que lhe antecedia o nome, servia de indicar clara e catheticamente que fora elle e nenhum outro o votado para vereador.

A senhora auctoridade administrativa sabe isto perfeitamente, mas porque, como diz o velho rifão, quem não pode trapacêa, e a seriedade andou sempre mal avinda com elle, aproveitou-se da futilissima circumstancia, que se lhe antolhou azada para os seus fins.

Senhora auctoridade administrativa!...

tenha paciencia, resigne-se com a sua má sorte: V. Exc.^a perdeu a eleição, soffreu uma derrota monumental, e não pense que empregando a sua arma favorita—a trica—póde atenuar os effeitos d'ella.

Veja antes se póde resignar-se, invide todas as suas forças para ser, d'aqui em diante, o que não tem sido até hoje.

Se não abraçar este salutar conselho, e continuar na senda errada e tortuosa que tem seguido, ha de perseguil-o sempre a má sorte em tudo e cada vez mais, porque é esta a partilha dos homens que, por seus actos desregrados atrahem, em vez de favor, o desfavor da opinião publica.

Senhora auctoridade administrativa!... a experiencia deve ser para todos a mestra da vida e se para V. Exc.^a o tivesse sido, quantos desgostos e quantas decepções teria evitado?...

Pense muito serenamente e diga-se de veras constricto e arrependido de ter protestado contra a *elegibilidade* do medico-cirurgião José Antonio Gonçalves pelo fundamento d'elle não ser doutor, como V. Exc.^a; e proteste nunca mais em sua vida dar ao publico outro documento de tanta ineptia e falta de seriedade.

SECÇÃO LITTERARIA

Historia tragica e verdadeira

Ha apenas dois annos que morreu uma senhora das mais distinctas da alta sociedade parisiense, a baroneza de Frossard.

Deixou algumas lembranças curiosas sobre acontecimentos que ella tinha presenciado no mundo em que vivera.

Devido ao cuidado de um irmão foram estas lembranças publicadas; e de entre ellas escolhemos o seguinte terrivel conto:

—Mr. du F. cirurgião da guarda franceza, de que era coronel o duque de Biron, tinha muita amizade a meu pae, que era muito mais novo que elle.

Viuvo, tinha casado segunda vez com uma mulher, que tinha ametade da sua idade, e que elle amava apaixonadamente.

Couhecia-a muito bem e opportunamente terei occasião de fallar d'ella.

Tinham um filho unico que idolatravam, e embora encantador na apparencia, mostrava, comtudo, certa tendencia para a dissipação que inquietava seu pae, e que este fazia todo o possivel por occultar a sua mulher, a quem por nada d'esta vida desejava perturbar a felicidade.

Um dia em que estavam reunidos na sua casa de Sceaux, um amigo veio pedir-lhes de jantar.

Findo este, o filho desapareceu: conversaram algum tempo e o amigo despediu-se para voltar para Paris.

N'essa epocha os meios de transporte não eram nem tão commodos, nem tantos como hoje; de sorte que tendo-lhe faltado a diligencia, viu-se obrigado a fazer a viagem a pé.

Tinha anoitecido, e em meio do caminho foi assaltado por um homem mal vestido, e cujo rosto estava pintado de preto, que lhe pediu a bolsa ou a vida. Não resistiu; mas no momento em que entregava a bolsa, o relógio, caixa de rapé d'oiro, emfim tudo o que trazia consigo de valor, um resto de crepusculo, ou um raio de lua, permitiu á victima d'esta embuscada examinar por um instante o ladrão, que, satisfeito do bom resultado da sua aventura, afastava-se rapidamente.

O viajante surpreendido e perturbado hezitava em continuar a sua jornada, ou voltar para Sceaux. Uma rapida reflexão o decidiu por este ultimo alvitte, e, retrocedendo, foi bater á porta de M. du F. que, já deitado, levantou-se para saber quem seria que o procurava áquellas horas.

Sou eu, diz o amigo. Fazia a jornada a pé por ter perdido a carruagem, e no meio do caminho fui assaltado e despojado de tudo o que trazia, e como receasse um peor encontro, venho pedir-vos hospitalidade.

M. du F. mandou abrir-lhe a porta, e conduzindo-o desgraçado viajante a uma sala, interrogou-o sobre a sua aventura, em quanto o creado lhe preparava o aposento. Quando este ultimo sahio, o hospede reteu M. du F. e diz-lhe:—é necessario meu amigo que conheças toda a verdade; o homem que me roubou é teu filho. Faço-te esta

cruel revelação porque, como pae, deves tomar medidas para impedir que esta desgraçada creança se torne mais criminosa ainda.

Perdôa-me meu velho amigo o mal que te cauzo e pensa no que tens a fazer.

M. du F. atterrado por esta revelação tornou a descer ao seu quarto e demorou-se algum tempo victima dos mais cruéis pensamentos. De repente levantou-se, dirigindo-se ao quarto de seu filho. Chegado á porta dispuña-se a bater quando a sua mão encontrou a chave que sem duvida na sua perturbação o desventurado rapaz se tinha esquecido de tirar. Entra com cautella, munido de um castiçal, cuja luz de si frouxa, elle collocando a mão deante de modo a projectar sombra, tornava ainda mais fraca. Vê seu filho adormecido, conservando ainda no rosto vestigios das precauções que tinha tomado para o seu disfarce.

O pae ainda queria duvidar, custava-lhe acreditar no crime de seu filho, mas quando collocou sobre o fogão o castiçal e descobriu a caixa de rapé do seu hospede, a certeza, ai d'elle, estava adquirida. Era evidente o crime.

Acorda rudemente seu filho que desperta e se perturba ao ter o presentimento do motivo porque seu pae ia alli áquella hora. Pergunta-lhe aonde tinha passado a noite, e como não obtivesse resposta, tira-o violentamente do leito e obriga a segui-lo.

Era-lhe impossivel resistir a esta ordem; o filho segue seu pae caminhando atraz d'elle, e desceram á adega cuja porta foi fechada em seguida.

Ahi houve novo interrogatorio do pae e o mesmo silencio do filho que estava aniquilado e succumbido. Este pae outr'ora tão extremoso tornava-se subitamente implacavel dizendo-lhe com crueldade:—Eu sei o que a vergonha vos impede de confessar; o meu amigo revelou-me tudo, elle conheceu-vos, e, além d'isso, acabo de vêr no vosso quarto as provas do crime que acabastes de commetter.

Sois um miseravel indigno do meu affecto e indigno de que torneis a vêr a luz do céu.

Eu não quero que o rigor das leis imprimam no meu rosto a deshonra que só a vós pertence. Orae e prepara-vos para morrer.

O filho desvairado lançando-se de joelhos implora o perdão do seu juiz, mas este, impassivel, carregou a pistola de que se havia munido ao dirigir-se ao quarto de seu filho e estendeu-o morto a seus pés.

M. du F. honrosamente conhecido e altamente protegido obteve uma audiencia do rei Luiz 16, a quem confiou toda a horrivel verdade e a situação afflictiva a que o tinha reduzido a honra do seu nome. Entregava-se á justiça do seu soberano sem pedir clemencia ou perdão no caso que elle o acha-se culpado.

O rei convencido do sacrificio e commovido d'uma tão grande desgraça ordenou que se não desse publicidade a este facto.

Antigamente a auctoridade de um pae equalava-se á das leis, e era tão respeitada como ellas; a sua justiça parecia ser a justiça de Deus. Foi, pois, concedido o perdão a M. du F. que occultou a sua infeliz mulher as circumstancias terriveis que haviam precedido a morte prematura de seu filho. Já me não recordo como conseguiram esconder-lh'as; ella sómente soube que tinha sido victima de uma morte violenta.

Este segredo foi inviolavelmente guardado por todos. O fiel Toussaint, velho creado testemunha d'este drama e que eu vi em casa de meu pae, para onde entrou depois da morte de M. du F. seu amo, não fallava n'esse acontecimento senão raras vezes e com grande horror.

(Tradução).

SECÇÃO NOTICIOSA

E' do *Correio da Manhã* o artigo politico do nosso jornal. A'quelle illustrado collega pedimos venia pela transcrição.

A *illustre*, a *fidalgua*, a *delicadissima* Folha, digna-se entreter assumpto com o nosso jornal. Para isso despe a farda, tira as luvas, enverga uma jaqueta de faiança e cil-a, atrabiliaria, soez, descendo á linguagem das tavernas, a querer dar-nos camaradagem, que repellimos, porque não queremos descer a tanta immundicie como a que se encontra lá por casa.

Esta *menina*, com ares pudicos e hypocritas, apenas se viu ferida no seu amor proprio, desencabresta no vocabulario da mais safada rameira.

Para ella são tudo fadistas imbecis o reles, diz que o nosso jornal é um papel anonymo; falla de papo, vemita todos os doestos e injurias que lhe lembra, e isto dito com uns modos truanescos e com toda a embofia, dando mostras de ter o cerebro enfermigo.

O epitheto de *porco sujo* não lhe soube bem, e querendo desafrontar o *Pota* torna-se um vibora mordaz e repellente.

Falla em *pustulas e escoriações que alguns esbirros teem querido aniquilar por meio de energicos processos*, de que nada percebemos.

Mas como promete responder como desejava, o que não pode fazer d'esta vez, esperamos que ponha tudo em pratos limpos. Não nos intimida com as ameaças, e veremos depois aonde é que existem as taes pustulas e escoriações.

Que tal está a possessa, a furia; não ha que ver, malcreada sempre, não pode ter emenda.

Provoca como uma regateira das mais safadas, e doe-se por lhe irem ao pello. Tenha paciencia que ha-de ser azorragada como merece.

Ainda á Folha

A tal Folha de Villa Verde mente descaradamente quando affirma que o sr. dr. Augusto Pimentel declarou no «Regenerador» que *nada* tinha com o nosso jornal. E mente tão vilmente quanto é bem claro o que lá se diz.

A redacção porque soubesse que *alguem* mal intencionado imputava áquelle cavalheiro tudo o que se tem dito n'este jornal a respeito dos assumptos de Villa Verde, quiz assumir toda a responsabilidade que lhe possa advir, não consentindo que a calumnia propalada fosse por deante, como era vontade d'esse *alguem* que de tudo se serve como arma politica. A redacção entendeu fazer por tanto essa declaração, que estava no seu direito de publicar, embora peze aos *triqueiros* de Villa Verde. Ha muito que temos opinião formada sobre todos os factos e peripecias eleitoraes succedidos n'aquelle concelho; somos inspirados n'essa opinião, e com quanto nos fosse muito util a coadjuvação do cavalheiro referido, não lh'a pediria-mos porque de sobra conhecemos que o seu alevantado caracter não se amolda a esta ordem de coisas.

Com toda a maldade de que são capazes, vem a dita Folha com umas allusões torpes referir-se saloamente ao sr. dr. Augusto Pimentel, *achando que é nociva e pretenciosa a sua interferencia na politica de Villa Verde d'onde não é natural e onde não tem familia nem vinculos de qualquer especie*. E' aqui onde está a pedra de escandalo. Elle, o nobre o titular, que tem alli familia, tem bens e tem vinculos de toda a especie, ver-se guerreado na sua influencia e popularidade por um homem que não tem *titulos*, nem bens, nem vinculos!

Lá custa que o titular com os seus brazões e com os seus vinculos seja uma nulidade, um fatuo que não pode competir com um homem que não tem *titulos* e que apenas se contenta com o seu nome patronymico, que é honrado, porque lh'o legaram os seus progenitores sem mancha alguma.

Os manes do solarergero palacio da Torre levantam-se em mas a, uma columna de phantasmas vagueia errante pelas abobadas do castello clamando vingança contra este desacato ás suas regalias de outro tempo.

As muias convencidas ainda de que estão nos antigos tempos senhoriaes, incitam a *vergontea* roliça e esperançosa a que porfie na lucta, e esta dominada d'aquelle espirito guerreiro, offendida nos seus brios fidalgos, avassalla, corrompe e manda pelos seus arautos declarar guerra de exterminio.

O que por ahi irá, sancto Deus; preparam-se os pedes e besteiros, pagens e escudeiros, gentis-homens e cavalleiros, que o campeão denodado jurou vingança perante as cinsas de seus maiores, está levantado o

pendão de guerra, e tudo a seus postos, ai dos miseros, que se atreverem a arrostar com a furia do gigante lidador.

A' Folha de Villa Verde de 28 de Novembro

O snr. dr. João Antonio de Sepulveda depois de um arrasado, que, francamente, não entendemos, apesar de tres vezes lermos as considerações que expõe no seu artigo, digna-se fazer-nos uma pergunta sobre a differença que ha entre medeaneiro e arbitro, e aconselha a que consultemos qualquer *lexicographo*, o que, no caso em questão, se tornava bem necessario.

Sua exc.^a não respondeu á nossa pergunta, que era no fim de contas em que se baseava toda a nossa questão; falla em arbitros e medeaneiros, como se os houvesse, mas como protesta convencer até final e nós não estamos ainda convencidos desde principio, desejavamos que o snr. dr. Sepulveda respondesse categoricamente, sem termos para isso necessidade de divagações.

Por tanto vejo-me forçado a voltar ao ponto de partida e a perguntar ao snr. dr. Sepulveda se foi outra a combinação que fez com o snr. dr. Pimentel, além da que lhe apontamos no nosso numero de 25 do passado.

Não houve mediação, nem intervenção, mas sim uma combinação, o que faz muita differença.

Esperamos, pois, que responda formalmente a esta pergunta, sem o que não nos poderemos entender, vendo-nos obrigados a estar gastando tempo superfluo.

Confiamos portanto no cavalheirismo de sua exc.^a, que se dignará dar explicações concisas de modo a esclarecer a verdade.

Banco emissor

E' este um dos projectos que está em incubação e que se diz que o snr. ministro da fazenda apresentará ao parlamento.

N'este sentido, segundo consta, já se tem feito combinações e accordos.

O cofre das graças

Somma a 1:086 a concessão das graças conferidas pelo governo durante o periodo de 10 mezes.

São: titulos 51, cartas de conselho 24, gran-cruzes 105, commendas 377, officialatos 7, habitos 504, bandas de santa Izabel 5, dignidades do paço 13, total 1:086.

Theatro de S. Geraldo

Houve na terça feira no nosso theatro um espectáculo promovido pela academia bracarense.

Esteve bastante concorrido, não faltando applausos.

Recitaram poesias algum academicos, correndo o espectáculo regularmente.

Te-Deum

Hontem á 1 hora da tarde teve logar na Sé primaz um «Te-Deum» para commemorar o anniversario da nossa independencia. Assistiram as auctoridades e funcionarios publicos e alguns particulares.

O vapor «Açor»

A «Correspondencia da Figueira» pergunta porque demonio dariam o nome de «Açor» a esse velho callejo dos mares, que o snr. ministro da fazenda comprou á casa «Centeno & C.^a», uma casa que, por signal, já forneceu ao estado um governador civil em muito melhor uso e com muito mais prestimo do que o vapor!

Porque dariam o nome de uma ave de rapina a esse gotoso recoveiro do Atlantico, que dava pelo nome de «Algarve»!

Uma chrisma insidiosa ou uma enorme ironia?

Talvez o «Diario Popular» possa responder. Vai-lhe com vista.

Missa

Teve logar na segunda-feira passada na igreja do Carmo, a missa do trigesimo dia que mandou celebrar a Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Julia dos Santos, pela alma de seu fallecido marido o commendador Manuel Alves dos Santos.

Entre os cavalheiros e senhoras que assistiram áquelle religioso acto, recordamos ter visto as Exc.^{mas} Snr.^{as}:

D. Rita Delfina Gomes d'Araujo Alvares, D. Ann Adelaide Freire Themudo, D. Josefa e D. Joaquina Gomes d'Araujo Alvares, D. Adelaide e D. Amelia Braga; D. Anna, D. Guilhermina, D. Engracia e D. Julia Novaes, D. Maria Vianna d'Oliveira, D. Laura Regallo Braga, D. Maria Isabel de Abreu Couto, D. Carolina Valladares, D. Rufina Campos, do Porto, D. Maria José Pereira e sua filha D. Virginia, D. Maria Angelina Torres e Almeida e sua filha D. Elvira, D. Camilla Barros Lima, D. Emilia Manso, D. Maria das Dores Monteiro, D. Maria Emilia Ramos, D. Engracia Nogueira, D. Anna Gomes d'Araujo Alvares, D. Luiza Pereira, D. Maria Emilia Braga, D. Maria do Loreto Rebello, D. Maria das Neves Motta e suas filhas, D. Maria Emilia Maia, D. Maria Sequeira, D. Rosa Maria Lopes, D. Joaquina Mendonça, D. Anna Joaquina Pereira da Silva, D. Antonia Almeida, D. Anna Almeida, D. Maria e D. Guilhermina Carvalho, D. Maria Menezes, D. Rosa Esmeriz; Conselheiro Marques Murta, Commendador Araujo Correa; Doutores Placido Maia, Carvalhaes e João Joaquim Gomes d'Araujo Alvares; José de Fornellos, Coronel, Ramos, José Gomes d'Araujo Alvares, Manuel José Ferreira, Theodoro Ferreira, Antunes Reis, Albano da Silva, João Oliveira, Pinto de Lima, Regalo Braga, Luiz B. de Mendonça, Afonseca Franco, Ribeiro dos Santos e Almeida Cartuxo, e muitas outras senhoras e cavalheiros de que não nos recordamos.

Estavam tambem presentes a familia e parentes do fallecido.

Preço dos cereaes

Terça feira, 30 de novembro

Trigo	— alqueire.....	600 réis
Centeio	»	390 »
Milho Alvo	»	520 »
» branco	»	340 »
» amarello	»	330 »
Cevada	»	480 »
Batatas	»	360 »
Feijão Vermelho	»	660 »
» amarello	»	500 »
» branco	»	540 »
» rajado	»	400 »
» fradinho	»	400 »
Painço	»	440 »
Sal miúdo	»	170 »
« grandio	»	170 »
Azeite (almude)	4\$100 »

ANNUNCIOS

Comarca de Braga

ARREMATACÃO

No dia 19 do proximo mez de Dezembro, por 10 horas, á porta do tribunal da comarca sito no largo de Santo Agostinho, da cidade de Braga, tem de proceder-se á arrematação de duas moradas de casas terreas, juntas e unidas, com os numeros 48 e 49, com seu quintal e roxio na frente, sitas no logar de Santa Tecla, freguezia de S. Victor da mesma cidade, de natureza de praso com o fóro de 400 rs. annual e laudemio da quarentena, avaliadas na quantia liquida de 304\$200 rs.

Estas propriedades acham-se descriptas no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Josefa Maria, moradora que foi na mesma cidade; e vão á praça por deliberação no respectivo conselho de familia e interessados, epesam sobre ellas os seguintes onus hypothecarios: 70\$000 rs. á Confraria do Santissimo Sacramento, e Santo Antonio. da dita freguezia de S. Victor, e 120\$

reis. á Irmandade das Almas de S. Vicente, da mesma cidade.

São citados pelo presente quaesquer credores incertos para os fins e efeitos legais.

Braga 29 de novembro de 1886

Verifiquei a exactidão. (46)

O juiz de direito

J. M. da Costa.

O escrivão do processo

Antonio José da Cunha Vianma.

ARREMATACÃO

No dia 19 do proximo mez de dezembro, por 10 horas, á porta do tribunal judicial, d'esta cidade, tem de andar em praça para ser entregue ao individuo que maior lance offerecer acima da avaliação o seguinte predio:

Uma morada de casas de dous andares, com janellas de peitoril envidraçadas, em construcção interior, com quintal pequeno, horta e poço mieiro, com o n.º 63, sita na rua da Cruz de Pedra, freguezia de S. Pedro de Maximinos, d'esta cidade, de natureza de praso com o laudemio da quarentena, avaliada na liquida quantia de 459\$000 réis. Este predio faz parte do casal que ficou por morte de Francisco José da Fonseca morador que foi n'aquella rua da Cruz de Podra, e vai á praça por assim ter sido deliberado pelo conselho de familia no respectivo inventario. Pelo presente são citados todos os credores incertos, para ficarem scientes do dia da praça e deduzirem seus direitos, pena de revelia.

Braga, 23 de novembro de 1886.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito

J. M. da Costa.

O escrivão do 4.º officio

José Clodmiro Telles da Silva Menezes.

CASA FELIZ

LOTERIAS

4, RUA DE S. MARCOS, 4

BELEGAÇA

Premios grandes vendidos n'esta casa em 26 do corrente:

N.º 23:449, vendido com 14.400:000 em cautellas de 240 réis.

A seguinte é no dia 7 de dezembro. Grande sortimento de bilhetes, decimos e fracções de todos os preços. Já ha decimos para a grande loteria do Natal, e breve haverá sortimento de francções. (45)

Antonio Luiz Correia.

«ANNO CHRISTIÃO»

Está concluido o primeiro volume d'esta importantissima obra que mereceu provisões de approvação e recommendação dos seguintes venerados Prelados:

Em.^{mo} snr. Cardeal Bispo do Porto, exm.^{os} e revm.^{os} snrs. Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas, Bispo da Guarda, Bispo de Vizeu, Bispo de Agra do Heroismo, Arcebispo de Mitylene, Bispo do Funchal, Arcebispo Bispo do Algarve, Bispo de Bragança, Arcebispo Titular de Perga coadjutor e futuro successor do arcebispo de Evora, Bispo de Beja, Em.^{mo} sr.

Cardeal Patriarcha de Lisboa e Ex.^{mo} e revm.^o snr. Arcebispo Metropolitano de Goa, Primaz do Oriente.

Um grosso volume de 600 paginas e 90 estampas, representando os vultos mais proeminentes do Christianismo.

Preço por assignatura 1\$600 réis, avulso 2\$000.

Para a provincia accresce o importe. Magnificas capas de percalina a 500 réis, para a provincia 550 réis.

Acha-se á venda no escriptorio da empreza editora: rua dos Martyres da Liberdade, 219—Porto.

Não podemos deixar de lamentar, que um grande numero de snrs. assignantes, embora lhes tenham sido enviados avisos dos seus debitos, persistam em não pagar; por este meio, pois, lhes rogamos tenham em vista as considerações apresentadas nos mesmos,

Correspondencia dirigida a Antonio Dou-rado.

Continua com toda a regularidade a distribuicao do segundo, volume.

MANUAL DA LIGA ANTI-MAÇONICA

Traduzido do francez com approvação do Santo Padre Leão XIII, do Em.^{mo} Cardeal Patriarcha de Lisboa e do exm.^o e revm.^o snr. Arcebispo de Mitylene; (1.ª Edição).

1 exemplar 30 rs.—10 exemplares 250 rs.—100 exemplares—2\$000 rs.—1:000 exemplares—10\$000.

Vende-se: em Coimbra—Redacção da «Ordem».

Lisboa—Livraria Catholica de Joaquim A. Pacheco.

Porto—José Bernardo Carlos das Neves, rua das Flores n.ºs 224 e 226.

Braga—Francisco José dos Santos Coelho, rua do Souto n.º 58.

Covilhã—Paulo d'Almeida Santo de Macedo.

Vizeu—Livraria Academica de José Maria d'Almeida.

Do uso frequente e deliquente da confissão e communhão

Pelo Padre Thomaz Vitale, S. J., terceira edição correcta e melhorada.

1 volume brochado 280—encadernado 400 réis.

Os martyres da communa do segundo terror

Prisão, captivo e martyrio de Mgr. Darbois, Arcebispo de Pariz, de Mgr. Pagny e d'outros sacerdotes encarcerado conjuntamente com elles; particularidades authenticas precedidas de noticias biographicas, pelo Visconde Vaussérie, versão portugueza da terceira edição franceza por A. Barbosa Sottomayer, bacharel em direito. Preço 100 réis.

Devoção das Dores

Da Virgem Mãe de Deus, por Fr. Alexandre da Sagrada Familia.

O milagre e a critica moderna

Ou a Immaculada Conceição de Lourdes pelo Padre José Joaquim Senna Freitas.

Preço—em brochura 100 réis com estampa da gruta—160 réis. O producto da venda d'este opusculo foi applicado e offerido por seu auctor para as despesas do monumento da Immaculada Conceição do monte Sameiro.

A Profanação do Domingo

Pelo padre J. Gaume, versão portugueza Preço 200 réis.

Horas de devoção á SS. Virgem

Exercicios em louvor do Coração Immaculado da Mae de Deus, para todos os sabbados do anno, pelo Padre J. José Alvarq de Moura.

Preço 180 réis.

Demonstração philosophica da verdade e sobrenaturalidade dos Factos do Christianismo.

Ou a Divindade do Christianismo demonstrada por seus factos com algumas reflexões religiosas e moraes, pelo doutor Alvaro Vaz Correia de Seabra da Silva.

Preço 500 réis.

Rosario Vivo

Preço 20 réis.

A alcova das princezas e rainhas

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

ILLUSTRADA COM MAGNIFICOS RETRATOS

DOS

PATRIOTAS MAIS ILLUSTRÉS D'AQUELLA EPOCHA

E DOS

HOMENS MAIS NOTAVEIS DO SEculo XVIII

GRANDE EDICÇÃO PATRIOTICA

Valiosos BRINDES a cada assignante, consistindo em 4 magnificos QUADROS compostos e executados por professores distinctos de Bellas Artes.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta collecção de retratos, rarissima, vende se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 10\$000 réis fortes.

Já se distribuiu o 1.º e 2.º fasciculo d'esta obra notavel pela belleza dos retratos, pelo esmero da edição e pela competencia e elevação com que é escripta pelo conhecido escriptor José d'Arriaga.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição em todas as livrarias de Portugal e Brazil e na

Livraria Portuense de Lopes e C.ª—EDITOR

RUA DO ALMADA, 123—PORTO

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

OS MILHÕES DO CRIMINOSO

POR

XAVIER DE MONTECIN

Sabirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

Condições d'assignatura

Cromo 10 reis—Gravura 10 reis—Folha de 8 paginas, 40 reis—50 reis semanaes, (pagos no acto da entrega).

Assigna-se em Lisboa na Empresa Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau n.º 26.

PADRE JOÃO CROISSET

ANNO CHRISTÃO

Addicionado e consideravelmente augmentado pelo Presbytero D. Justo Petano,

Versão Portugueza de Dias Freitas, residente no Collegio da Formiga. Com a approvação e recommendação de sua leitura pelos snrs. Cardeal Bispo do Porto, Arcebispo de Braga, e Bispos de Vizeu e Guarda.

Condições da assignatura

5 grossos volumes em quarto gr., adornados de 400 gravuras de pagina e varias vinhetas.

A MOSCA

Semanario Humoristico Illustrado

Redacção e administração rua Duqueza de Bragança n.º 371

PORTO

Assignatura pelo correio

Trimestre 250 reis—Semestre 500 reis—Anno 1\$000 reis.—Assignatura cobrada (adiantada) no Porto por trimestre e na provincia por semestre. (9)

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIS

TRADUCÇÃO PORTUGUEZA DE AUGUSTO CRUZ

Edição illustrada de primorosas gravuras, dezenhos de A. Silva

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

A obra constará de sete volumes formato 32.º, contendo cada um pelo menos 128 PAGINAS DE TEXTO, DUAS GRAVURAS E UMA PRIMOROSA CAPA LITHOGRAPHADA pelo medio preço de 100 REIS CADA VOLUME.

Nas localidades onde a empresa não tenha correspondentes, o pagamento é feito «adiantadamente» ás séries de seis ou mais volumes.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 15 e 30 de cada mez.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos á

CASA EDITORA—SOUZA & C.ª

12—1.º, Rua das Oliveiras, 12—2.º

PORTO

A ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Baratissima publicação

DA IMPORTANTE OBRA ILLUSTRADA

O JUDEU ERRANTE

Distribuição mensal de um fasciculo

Correspondendo a um volume de 160 a 200 paginas por 150 reis

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O Judeu errante impresso em bom papel, typo legivel, formato in-8.º francez e enriquecido com 16 gravuras de pagina, será distribuido em Lisboa o preço de 150 reis, cada fasciculo o qual formará um volume broxado de 166 a 200 paginas aproximadamente—para as ilhas e provincias acresce o porte de 20 reis em cada fasciculo.

DISTRIBUE-SE UM FASCICULO NO DIA 15 DE CADA MEZ

Assigna-se em Lisboa na livraria de A. E. Barata 192, rua de S. Paulo, 194; para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, na typographia da Viuva Souza Neves; rua da Atalaia, 65, em todas as livrarias do reino e em casa dos snrs. correspondentes.

REVISTA DE MEDICINA DOSIMETRICA

Periodico mensal de physiologia e experimentação clinica segundo o methodo do Dr. Burgraeve

Dirigido por A. J. d'Oliveira Castro

Redacção e administração—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª—Loyos 36—PORTO

Preço da assignatura

Por anno, ou 12 numeros: Portugal, Açores e Madeira 1\$200 reis—Provincias ultramarinas 1\$400 reis—Brazil 3\$500 reis—Numero avulso 120 reis.

O BOUQUET

QUINZENARIO PORTUENSE

Redacção e administração rua do Pinheiro, n. 61—PORTO.

Assignatura

Porto, trimestre, adiantado..... 200 rs.
Provincias, trimestre, adiantado.. 220 rs.
Avulso 40 rs.

A. THIERES

Historia da Revolução Franceza

Explendida edição illustrada com 40 gravuras, desenho de Yan Dargente.

Impressa em magnifico papel, em tudo igual á edição franceza.

Publica-se nos dias 10, 20 e 30 em fasciculos de 24 paginas a 100 reis. Para a provincia pagamento adiantado de 5 fasciculos.

Assigna-se no Centro d'assignaturas. Livraria Popular de Rodriguez & Figueiredo (representantes da Empresa) 220—Rua Augusta, 322—Lisboa.

O VIRENTE

Publicação quinzenal litteraria

Redacção—Rua da Igreja n. 16—PORTO

Assignaturas

Trimestre adiantado—120 reis
Numero avulso 20 reis

NOVISSIMA LEGISLAÇÃO

Codigo administrativo, approvado por decreto com força de lei de 1 de julho de 1886, copiado fielmente da edição official, revisito com odo o escripto, e impresso em bom papel—Preço 200 reis. Pelo correio 220 reis.

Aposentações dos empregados civis e reforma dos empregados operarios não comprehendidos no decreto acerca das aposentações dos empregados civis. Decretos de 17 de julho de 1886—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 rs

Organização dos serviços da fazenda aos districtos e concelhos do reino. Approvada por decreto de 23 de julho de 1836.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização dos serviços technicos das obras publicas.—Decreto de 23 de julho de 1886.—Preço 60 reis. Pelo correio, 70 reis.

Reforma de instrução secundaria. Approvado por decreto de 9 de julho de 1886.—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Reforma da organização judiciaria. «Approvada por decreto de 29 de julho de 1886—Preço 40 reis. Pelo correio, 50 reis.

Organização do serviço externo dos correios, telegraphos e pharoes Approvada por decreto de 29 de julho de 1886.—Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis.

Lei eleitoral, de 21 de maio de 1884.—Preço 100 reis. Pelo correio, 110 reis.

A venda na LIVRARIA GUTENBERG de Antonio José da Silva Teixeira, rua da Cancellaria Velha, 64 a 68—PORTO

Mandão-se vir exemplares a quem os pedir a

Manuel Augusto Correia Guimarães, Villa Nova de Famalicão.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

A TODOS OS POVOS DO MUNDO

Desde a mais remota antiguidade até nossos dias

Obra necessaria aos moralistas, util aos homens de sciencias e letras e interessante para todas as classes

POR

PEDRO DUFOUR

TRADUCÇÃO DE

Alfredo de Amorim Pessoa

BOLETIM

DA

Sociedade de Geographia Commercial

DO

N.º 10 DE 1886

Preço d'assignatura por cada série

(PAGA ADIANTADA)

Socios effectivos da Sociedade 500 reis
Todos os outros assignantes 1\$000 »
Numero Avulso 200 »

IMPORTANTE

Supplemento ao Codigo

COM O

«Decreto complementar ao Codigo» Administrativo, reorganizando o Supremo Tribunal Administrativo, e a «Reforma de Instrução Secundaria».—Decreto sobre a «Organização dos serviços da fazenda Publica» nos districtos e concelhos do reino. —«Decreto regulando o direito d'aposentação, e Rectificações ao Codigo, e Relatorios do Governo». Tudo n'um volume, 200 reis, pelo correio, 250. E com a «Reforma Judiciaria» apenas 250 reis—Pelo correio, 300 reis, em volume tambem.

Unicamente á venda na Empresa Ferreira de Brito, rua dos Caldeiros 166, á esquina da rua da Victoria.

A nova edição do «Codigo» 200 reis; pelo correio 210; pelo seguro 250 reis. «A Nova Reforma Judicial e Reforma de instrução» 120 reis —pelo correio 160 reis em separado